UNE ✦ SACRA

Hinduísmo

Kena Upanishad

✦ ✦ ✦

Tradição védica (anônimo)

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Tradição védica (anônimo)
Data	c. séc. VI–V a.C.
Idioma original	Sânscrito
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Swami Paramananda
Fonte	Project Gutenberg — The Upanishads
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Kena Upaniṣad começa com a pergunta kena, "por quem?": por quem a mente pensa, por quem os olhos veem, por quem a palavra é dita?

A resposta é Brahman, "o olho do olho, o ouvido do ouvido", que não pode ser conhecido como um objeto. A segunda metade conta a parábola dos deuses que, vitoriosos, julgam ter vencido por si mesmos, até que Brahman lhes aparece como um ser misterioso e a deusa Umā lhes revela quem ele é. Faz parte do Sāmaveda (Talavakāra Brāhmaṇa).

As Upanishads são a parte final dos Vedas — o Vedānta — e a base da reflexão indiana sobre o Absoluto (Brahman) e a alma (Ātman). A Kena mostra que o Absoluto não é algo que se vê ou se pensa, mas aquilo que faz ver e pensar.

Umā, "filha do Himalaia", que aqui ensina os deuses, é uma das primeiras aparições da deusa mais tarde identificada com Pārvatī, esposa de Śiva.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/3283

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Parte 1

Parte 2

Parte 3

Parte 4

PARTE 1

✦

ॐ Que os meus membros, a fala, o Prana (força vital), a vista, o ouvido, a força e todos os meus sentidos ganhem vigor. Tudo é o Brahman (Senhor Supremo) das Upanishads. Que eu jamais negue o Brahman. Que o Brahman jamais me negue. Que não haja negação do Brahman. Que não haja separação do Brahman. Que todas as virtudes declaradas nas sagradas Upanishads se manifestem em mim, que sou devotado ao Atman (Eu Superior). Que se manifestem em mim.

1 Por quem ordenada e dirigida vai a mente em direção aos seus objetos? Ordenada por quem se move a força vital, a primeira (causa)? Pela vontade de quem os homens proferem a fala? Que poder dirige o olho e o ouvido?

2 É o ouvido do ouvido, a mente da mente, a fala da fala, a vida da vida, o olho do olho. Os sábios, libertos (dos sentidos e dos desejos mortais), depois de deixarem este mundo, tornam-se imortais.

3 Lá o olho não vai, nem a fala, nem a mente. Não conhecemos Aquilo; não entendemos como Ele pode ser ensinado. É distinto do conhecido e também está além do desconhecido. Assim ouvimos dos (mestres) antigos que nos falaram Dele.

4 Aquilo que a fala não ilumina, mas que ilumina a fala: sabe que só isso é o Brahman (o Ser Supremo), e não isto que o povo adora aqui.

5 Aquilo que não pode ser pensado pela mente, mas pelo qual, dizem, a mente é capaz de pensar: sabe que só isso é o Brahman, e não isto que o povo adora aqui.

6 Aquilo que não é visto pelo olho, mas pelo qual o olho é capaz de ver: sabe que só isso é o Brahman, e não isto que o povo adora aqui.

7 Aquilo que não pode ser ouvido pelo ouvido, mas pelo qual o ouvido é capaz de ouvir: sabe que só isso é o Brahman, e não isto que o povo adora aqui.

8 Aquilo que ninguém respira com o sopro, mas pelo qual o sopro é inspirado: sabe que só isso é o Brahman, e não isto que o povo adora aqui.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 2

✦

1 Se pensas: "Eu O conheço bem", então é certo que conheces apenas pouco do Brahman (a Verdade Absoluta), ou da forma em que Ele (reside) nos Devas (aspectos menores da Divindade). Por isso penso que o que julgas conhecido ainda deve ser buscado.

2 O discípulo disse: Não penso que O conheço bem, nem penso que não O conheço. Aquele dentre nós que verdadeiramente O conhece sabe (o que se quer dizer com) "eu conheço" e também o que se quer dizer com "eu não O conheço".

3 Aquele que pensa que não O conhece, conhece-O. Aquele que pensa que O conhece, não O conhece. Os verdadeiros conhecedores pensam que jamais podem conhecê-Lo (por causa da Sua infinitude), enquanto os ignorantes pensam que O conhecem.

4 Ele (o Brahman) é conhecido quando é conhecido em todo estado de consciência. (Por tal conhecimento) alcança-se a imortalidade. Alcançando este Eu, o homem ganha força; e pelo conhecimento do Eu alcança-se a imortalidade.

5 Se alguém O conhece aqui, isso é a Verdade; se não O conhece aqui, grande é a sua perda. Os sábios, vendo o mesmo Eu em todos os seres, libertos deste mundo, tornam-se imortais.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 3

✦

1 O Brahman uma vez obteve uma vitória para os Devas. Por essa vitória do Brahman, os Devas ficaram exultantes. Pensaram: "Esta vitória é nossa. Esta glória é nossa."

2 O Brahman percebeu isto e apareceu diante deles. Eles não sabiam que forma misteriosa era aquela.

3 Disseram ao Fogo: "Ó Jataveda (Onisciente)! Descobre que espírito misterioso é este." Ele disse: "Sim."

4 Correu em direção a ele, e Ele (o Brahman) lhe disse: "Quem és tu?" "Sou Agni, sou Jataveda", respondeu ele (o deus do Fogo).

5 O Brahman perguntou: "Que poder reside em ti?" Agni respondeu: "Posso queimar tudo o que existe na terra."

6 O Brahman pôs diante dele uma palha e disse: "Queima isto." Ele (Agni) lançou-se sobre ela com toda a velocidade, mas não foi capaz de queimá-la. Então voltou dali e disse (aos Devas): "Não fui capaz de descobrir que grande mistério é este."

7 Então disseram a Vayu (o deus do Ar): "Vayu! Descobre que mistério é este." Ele disse: "Sim."

8 Correu em direção a ele, e Ele (o Brahman) lhe disse: "Quem és tu?" "Sou Vayu, sou Matarisva (viajante do Céu)", disse ele (Vayu).

9 Então o Brahman disse: "Que poder há em ti?" Vayu respondeu: "Posso levar pelos ares tudo o que existe na terra."

10 O Brahman pôs diante dele uma palha e disse: "Leva isto pelos ares." Ele (Vayu) lançou-se sobre ela com toda a velocidade, mas não foi capaz de levá-la. Então voltou dali e disse (aos Devas): "Não fui capaz de descobrir que grande mistério é este."

11 Então disseram a Indra: "Ó Maghavan (Venerável)! Descobre que mistério é este." Ele disse: "Sim"; e correu em direção a ele, mas este desapareceu diante dele.

12 Então viu, naquele mesmo espaço, uma mulher belamente adornada, Uma de tez dourada, filha de Haimavat (o Himalaia). Ele perguntou: "Que grande mistério é este?"

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 4

✦

1 Ela (Uma) disse: "É o Brahman. É pela vitória do Brahman que sois vitoriosos." Então, pelas suas palavras, ele (Indra) soube que aquilo (aquela forma misteriosa) era o Brahman.

2 Por isso estes Devas — Agni, Vayu e Indra — superam os outros Devas, porque chegaram mais perto do Brahman. Foram eles que primeiro conheceram este espírito como o Brahman.

3 Por isso Indra supera todos os outros Devas, porque chegou mais perto do Brahman e porque primeiro (antes de todos os outros) conheceu este espírito como o Brahman.

4 Assim se ilustra aqui o ensinamento do Brahman em relação aos Devas. Ele lampejou como o relâmpago e apareceu e desapareceu como o olho pisca.

5 Em seguida (o ensinamento) diz respeito ao Adhyatman (a Alma encarnada). A mente parece aproximar-se Dele (do Brahman). Por esta mente (o buscador) de novo e de novo se lembra do Brahman e pensa Nele.

6 Esse Brahman é chamado Tadvanam (objeto de adoração). Deve ser adorado pelo nome de Tadvanam. Aquele que assim conhece o Brahman é amado por todos os seres.

7 O discípulo perguntou: Ó Mestre, ensina-me a Upanishad. (O mestre respondeu:) A Upanishad te foi ensinada. Certamente te ensinamos a Upanishad sobre o Brahman.

[8] A Upanishad baseia-se no tapas (prática do domínio do corpo, da mente e dos sentidos), no dama (sujeição dos sentidos) e no karma (justo cumprimento das ações prescritas). Os Vedas são os seus membros. A Verdade é o seu sustentáculo.

[9] Aquele que conhece isto (a sabedoria da Upanishad), tendo sido purificado de todo pecado, firma-se na morada bem-aventurada, eterna e suprema do Brahman, na morada suprema do Brahman.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0